

VI seminário CETROS

CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL

desafios para a classe trabalhadora

ISSN: 2446-8126

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)



O MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS: O PROJETO DO CAPITAL PARA A CLASSE TRABALHADORA

Antonio Olavo Holanda Abreu¹

Elda Maria Freire Maciel²

Resumo: Este artigo tem caráter de analisar a educação, essa como um complexo fundado por meio do trabalho. Em um primeiro momento foi realizado um resgate histórico do surgimento do trabalho, sua divisão por meio das classes sociais e qual a função que passou a desempenhar com esta divisão. Em seguida tratamos sobre a mercantilização da educação na sociedade capitalista, mas com um foco maior a partir da década de 1970 quando surgiram políticas educacionais que atribuíram à educação vários papéis, servindo apenas para a reprodução das relações sociais estranhadas. Para analisar o papel da educação foi lançado mão de Aníbal Ponce (1992), Lessa e Tonet (2011), estes que trataram sobre como emergiu a educação: Mézáros (2008) que tratou sobre a crise estrutural, que implica diretamente no papel que a educação vem assumindo ao longo dos últimos 150 anos: Freres e Rabelo (2017) e Freres, Gomes e Barbosa (2017) que abordaram o papel central da educação na sociedade capitalista e a Teoria do Capital Humano sobre a mesma.

Palavras-chave: Ontologia; Trabalho: Capital.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o pensamento marxista os homens para poderem existir tiveram que transformar constantemente a natureza. Através do trabalho o homem precisa transformá-la, para satisfazer as suas necessidades (comer, vestir, morar e etc.). Com isso adquire novos conhecimentos e novas habilidades, produzindo sempre novas situações históricas, levando as relações sociais há se complexificarem. (LESSA E TONET, 2011).

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC. Bolsista FUNCAP. Olavo.abreu@aluno.uece.br

² Possui Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora da Universidade Estadual do Ceará – UECE em processo de aposentadoria (agosto de 2017). Atua em pesquisas nas temáticas ligadas a sociologia política, sociologia do Direito, os partidos políticos no Brasil, os movimentos sociais, a educação e a cultura. eldamaciel@yahoo.com.br

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



Havendo a necessidade de uma mediação para que a reprodução social tenha que acontecer, emerge assim a educação com a função de repasse dos saberes historicamente acumulado. Sendo ela um complexo fundado por meio do trabalho.

Segundo Freres, Rabelo e Mendes Segundo (2008, p. 2):

[...] valores, ideias, conhecimentos, habilidades, hábitos, descobertas etc. precisam ser socializadas pelos homens historicamente determinados e repassados para as gerações mais jovens. Assim, a educação surge como uma atividade que, além de repassar o saber historicamente acumulado pelos homens, atua na subjetividade, influenciando os indivíduos para agirem desta ou daquela maneira.

Quanto mais os homens progredem, mais se complexificam, fazem com que a educação assuma papéis específicos, tornando mais complexa a sua tarefa. Partindo destes apontamentos pode-se perceber que a educação emerge no momento em que o homem se constrói como ser social.

1 O TRABALHO COMO CATEGORIA CENTRAL DO SER SOCIAL

O trabalho articula uma relação entre homem e natureza, onde o homem regula o intercâmbio material entre a força de trabalho e a natureza, Marx afirma que o trabalho é uma atividade exclusivamente humana (O capital, capítulo VII). Através do trabalho o homem não só lança bases materiais para construir as sociedades, mas como também se desenvolve enquanto indivíduo.

Marx compreende o trabalho como uma atividade diferente daquela que podemos encontrar nas aranhas e abelhas, onde sua organização das atividades e execução são determinadas geneticamente (LESSA e TONET, 2011). Estas produzem séculos e séculos da mesma forma, e continuaram a produzir exatamente da mesma forma.

No mundo do homem este processo é diferente das aranhas e abelhas, pois o homem sempre projeta a sua ação na consciência antes de serem objetivados.

[...] o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade. (MARX, O Capital, VII, p. 327)

Diante dessa afirmação é importante lembrar que o homem quando objetiva, o objeto pré-ideado, ele transforma a realidade produzindo uma nova situação histórica, que transforma a si mesmo, adquirindo habilidades e novos conhecimentos. Mas é válido lembrar que quando o homem objetiva o novo, a natureza não desaparece, ela é transformada para satisfazer a necessidade do homem.

O autor ainda lembra que nem toda atividade é trabalho. Pois as coisas que o trabalhador se apossa, que não produz o novo sem transformar a realidade e individualizou, não é objeto, mas sim o meio de trabalho.

O trabalho para Marx está condicionado a história, por isso para que se possa construir um objeto, é necessário que haja evolução da sociedade anterior fazendo com que tenha consequências futuras. “Ao ser objetivado, ele passa a fazer parte da história dos homens, passa a influenciar e a sofrer influências dessa história” (LESSA e TONET, 2011, p.23).

Assim os homens necessitam repassar o saber historicamente acumulado, isto só será possível com o surgimento da educação, “quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é sua tarefa”. (LEONTIEV, 1978, p.267)

2 EDUCAÇÃO NAS SOCIEDADES DE CLASSES

A educação nas sociedades sem classes, como na comunidade primitiva, apresentava-se de forma espontânea fazendo com que as gerações mais novas se assemelhassem as mais velhas. (PONCE, 1992). É importante lembrar que nessas comunidades primitivas possibilitavam os indivíduos o acesso ao saber acumulado socialmente.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



Essa forma de educação deixa de servir, na medida em que vai surgindo as classes sociais, a troca da propriedade pública para a propriedade privada.

Ponce (1996, p. 31) afirma que:

[...] no momento em que surgem a propriedade privada e a sociedade de classes, aparecem também, como consequências necessárias, uma religião com deuses, a educação secreta, a autoridade paterna, a submissão da mulher e dos filhos, e a separação entre os trabalhadores e os sábios.

Esta separação faz com que o saber fosse dividido conforme o papel que cada classe desempenhava. É nesse estágio desenvolvimento que surge a educação formal, a escola, porém só poderia ter acesso a ela aquela classe que poderiam desfrutar do “ócio”. Mas não se pode negar que a educação, mesmo no contexto da sociedade de classes continua ainda sobre tudo para a transmissão de valores, atitudes, comportamentos, conhecimentos e etc., mas tal transmissão vai de acordo com o interesse da classe dominante (FRERES, RABELO e MENDES SEGUNDO, 2008.).

Com a divisão de classes sociais antagonicamente diferentes surge o estado com um papel de perpetua o “direito” daqueles que eram soberanos.

Conforme Lessa e Tonet (2011, p. 57):

[...] para regular as relações entre os senhores e os escravos, surgiu o Direito. O conjunto dos funcionários públicos, somado aos instrumentos de repressão dos escravos (exército, polícia, prisões etc.) e ao Direito, é o Estado.

Nas comunidades antigas (escravismo), a classe de escravos recebia uma educação militar³, fazendo com que ela assumisse um papel de reforçar o poder dos exploradores. Com a divisão de classes sociais antagonicamente diferentes surge o estado com um papel de perpetua o “direito” daqueles que eram soberanos. (PONCE, 1992).

Ponce (1992) ainda lembra que, com a decadência do escravismo e com o surgimento do feudalismo, emerge as primeiras “escolas”, que eram separadas em

³ É importante lembrar que esta forma de educação está baseada no modelo de educação Espartana e Ateniense.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



categorias (escolas oblatas e a escola monástica), sendo que cada uma assumia diferentes papéis.

Ponce (1996, p. 91) afirma que:

[...]apresemos-nos a esclarecer que nessas escolas – as únicas que podiam ser frequentadas pela massa – não se ensinava a ler, nem a escrever. A finalidade dessas escolas não eram instruir a plebe, mas familiarizar as massas camponesas com as doutrinas cristãs e, ao mesmo tempo, mantê-las dóceis e conformadas.

Assim pode-se observar que nos momentos históricos a educação só era acessível aos filhos da classe mais favorecida, os únicos que poderiam desfrutar do “ócio”, onde eram educados para regerem a sociedade. Não se deve esquecer, entretanto que mesmo com o surgimento das classes sociais a educação não perde seu caráter ontológico (FRERES, RABELO e MENDES SEGUNDO, 2008.).

2.1 A educação na sociedade capitalista

O sistema capitalista é marcado por séries de crises, mas, esta última crise de caráter estrutural se diferencia das demais porque atinge diretamente a estrutura do próprio sistema. Assim a educação entra em processo de crise ancorado na crise do trabalho estranhado, que é própria desta sociedade, fundamentando-se em um conhecimento técnico-científico com base no taylorismo/fordismo camuflados de inúmeras maneiras.

Segundo Mézáros, a educação formal nos últimos 150 anos serviu para prover “os conhecimentos e o pessoal necessário à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também o de gerar e transmitir um quadro de valores que legitimam os interesses dominantes”. (MÉSZÁROS, 2008, p.35)

Ainda segundo este autor, nesse sistema a educação é reeditada (tendo que haver uma falsificação da história) e é chamada para resolver os problemas sociais, centrando-a como o único complexo capaz de resolver toda a barbárie humana. É importante

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



salientar que é nesta sociedade que os indivíduos têm tempo livre para desfrutar suas potencialidades.

Foi a partir da revolução industrial que a classe trabalhadora passou a ter acesso à educação formal. Mas este acesso não ocorreu porque os capitalistas tendem a ser bons ou algo deste gênero, tal processo ocorre com o intuito de atender as necessidades do próprio capital, qualificando mão de obra para o maquinário.

Ainda é válido ressaltar que é nesse período histórico que as crianças passaram a ter um conceito de infância e que deveriam estar na escola, porém é válido uma ressalta, as crianças são afastadas das fabricas porque não sabiam exercer a função necessária para o maquinário. Então a educação passou a servir, nesta sociedade, para qualificar mão de obra para o maquinário necessário.

Por isso a educação no contexto da sociedade capitalista está diretamente voltada para atender as necessidades do capital, negando o conhecimento a classe trabalhadora. Essa negação vem através de vários aspectos, tais como: conhecimento mínimo para a classe trabalhadora⁴; público-privadas.

Diante destes a educação serve apenas para a reprodução dos interesses da classe dominante, priorizando o indivíduo para capacitar-se ao mercado de trabalho, assim “não interessa uma educação que proporcione uma formação sólida e que tenha como base a transmissão dos conhecimentos construídos pela humanidade”. (FRERES; RABELO; MENDES SEGUNDO, 2008, p.7)

3 EDUCAÇÃO PARA TODOS?

O Brasil a partir da reforma da década de 1990 implementa uma nova forma de gestão escolar, assemelhasse muito com o modelo de gestão empresarial, tendo

⁴ Adam Smit já deixava claro que a classe trabalhadora teria que ter acesso ao conhecimento mínimo, que para ele era ler, escrever e contar. Fragmentando o papel da educação.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



características peculiares de uma administração, como afirma Maia Filho, Oliveira, Carmo, Moraes:

No quadro das reformas educacionais brasileiras, [...], a Reforma da década de 1990 e suas implicações no atual modelo de gestão escolar. Isto se deve ao fato de que atualmente o modo de administrar a escola brasileira vem assemelhando-se cada vez mais ao modelo adotado pela gestão empresarial, isto é, traz características que lembram às destes tipos de administração, tais como: a busca incessante pela eficiência, premiação por resultados incentivo à concorrência, dentre outros. (MAIA FILHO, OLIVEIRA, CARMO, MORAES, 2015 p. 87)

Diante de tal emerge as reformas educacionais do estado brasileiro, com um foco maior na educação, assim são implementadas a Lei de Diretrizes Básicas do Ensino (LDB), ainda surge um organismo financiador para a educação básica o Fundef. Tais reformas estão articuladas com as políticas educacionais elucidadas pelo Banco Mundial como forma de implementação de reformas nos países periféricos, a partir da Conferência Mundial de Educação para Todos (EPT).

De acordo com Maia Filho, Oliveira, Carmo, Moraes (2015 p. 89):

O marco inicial destas reformas é considerado a conferência que ocorreu em 1990 em Jomtien, na Tailândia, Conferência Mundial de Educação para Todos (EPT), financiada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), pelo Fundo da Nações Unidas para a Infância (UNICEF), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e pelo Banco Mundial (BM). (MAIA FILHO, OLIVEIRA, CARMO, MORAES, 2015 p. 87)

A partir desta conferência ficou estabelecido seis metas⁵ para transformar a educação, em um prazo de dez anos para o cumprimento destas metas. Este documento ainda afirma a necessidade universalizar a educação básica “[...] por meio de ampliação

⁵ [1] expansão dos cuidados e atividades, visando ao desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar; [2] acesso universal ao ensino fundamental; [3] a melhoria da aprendizagem, tal que uma determinada porcentagem de um grupo de faixa etária “x” atingisse ou ultrapassasse o nível de aprendizagem desejado; [4] redução do analfabetismo adulto à metade do nível de 1990, diminuindo a disparidade entre as taxas de analfabetismo de homens e mulheres; [5] expansão de oportunidades de aprendizagem para adultos e jovens, com impacto na saúde, no emprego e na produtividade; [6] construção, por indivíduos e famílias, de conhecimentos, habilidades e valores necessários para uma vida melhor e um desenvolvimento sustentável.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



da oferta de vagas na educação elementar e nos programas de alfabetização de adultos [...]”. (RABELO, JIMENEZ E MENDES, 2015, p. 15).

Para atender as necessidades básicas da educação são postos ainda como principal objetivo “oferecer oportunidades de alcançar e manter um padrão mínimo de qualidade da aprendizagem” (UNESCO, 1998, p. 4). Ainda continuam elucidando que “os conteúdos e métodos de educação precisam ser desenvolvidos para servir às necessidades básicas de aprendizagem dos indivíduos e das sociedades” (1993, p. 1).

Este mesmo organismo ainda elucida que “o papel do estado deve ser suplementado e apoiado por parcerias ousadas e abrangentes em todos os níveis da sociedade” (UNESCO, 2000, p. 3).

Diante de tais apontamentos fica evidente que o conjunto de saberes clássicos produzidos historicamente pela homens são colocados em segundo plano, fazendo com que tenham um caráter instrumental. Levam também há uma reedição das concepções pedagógicas, tornando-as pragmáticas e instrumentais, adequando a forma metabólica do capital. Ainda mostram que é obrigação do estado a garantia ao acesso a educação, porém este como mediar para que se consigam parcerias público-privadas, mercantilizando a educação.

Tais metas aplicadas aos países periféricos deixam claro a real função que o Banco Mundial que é esvaziamento do papel da educação, com políticas neoliberais que advogam somente produzir a mão de obra necessária para o mercado de trabalho.

Freres, Coelho Gomes e Barbosa citando Mészáros, lembram que a Teoria do Capital Humano (THC) se desdobra no momento em que o capital se aprofunda em uma crise, levando assim ao aprofundamento das “iniquidades geradas pelo capital sobre a humanidade”. (FRERES, COELHO GOMES, BARBOSA 2015, p. 70).

Deixando claro qual a proposta do Banco Mundial e outras instituições, sobre os “países periféricos”, fazendo com que a educação venha a assumir vários papéis

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



(equidade, sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, pobreza, progresso, autonomia e etc.). Com isso o capital coloca a educação atrelada ao trabalho alienado para levar o homem e seus recursos naturais a destruição total.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que no atual contexto histórico a necessidade de revisitar Marx para compreender alguns complexos, sendo o atual momento ingrato e complexo, não porque na contemporaneidade o descrédito de sua obra tenha se abjurado em moeda corrente, porém ao acontecimento evidente de que, desde a sua interpretação sobre as sociedades, em especial a sociedade capitalista (há 200 anos) a perspectiva do trabalho, por ele elaborada, não tenha erguido à vitória. Com um esvaziamento, acompanhado de um autoritarismo presente em vários locais do mundo onde sinaliza como algo perigoso e reacionário, pois suas bases ancoradas em um nacionalismo exacerbado, uma falsa interpretação de que a propriedade privada não divide a sociedades em classes, e sim que a uma “doutrinação” em alguns âmbitos (colocam aqui em cheque o papel da escola), e centra o Estado político como detentor supremo de todo o poder sobre os homens, fazendo com que se aniquile qualquer interpretação sobre luta de classes. Esta tese anula o trabalho como categoria central de desenvolvimento do homem e coloca o homem com um ser divino posto sobre a terra para agir desta ou daquela maneira sendo sempre guiados pelo Estado político.

Assim a educação em diferentes momentos históricos serviu para atender a necessidade de uma classe. Porém nessa sociedade a educação perde a sua função principal e serve apenas para a reprodução das relações sociais alienadas. Ainda é importante salientar que há um processo de mistificação do papel da educação diante do processo de reprodução social, levando assim a educação um complexo sustentado pela égide do capital.

A educação só proporcionará uma formação sólida com a transmissão do conhecimento historicamente acumulado, quando superar a, exploração do homem pelo

<p>VI seminário CETROS CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL desafios para a classe trabalhadora</p>	
<p>ISSN: 2446-8126</p> <p>22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE (Auditório Central - Campus do Itaperi)</p>	

homem, a propriedade privada, isso só ocorrerá em uma sociedade verdadeiramente emancipada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo; PINTO, Geraldo Augusto. **A fábrica da educação da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Cortez. 2017.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez. 2001.

FRERES, Helena de Araújo; GOMES, Valdemarin Coelho; BARBOSA, Fabiano Geraldo. Teoria do Capital Humano e o reformismo pedagógico pós-1990: fundamentos da educação para o mercado globalizado. In: RABELO, Jackline; JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores (Orgs). **O movimento de educação para todos e a crítica marxista**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitaria, 2015.

FRERES, Helena de Araújo; HOLANDA, Francisca Helena de Oliveira. Os novos pensadores da educação do novo milênio; uma análise à luz da crítica marxista. In: **Revista Eletrônica Arma da Crítica**, ano 3, número 3 dezembro, 2011.

FRERES, Helena de Araújo; RABELO, Jackline; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. **O papel da educação na sociedade capitalista: uma análise onto-histórica**. 2008.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 11ed - Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1976.

JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. Erradicar a pobreza e reproduzir o capital: notas críticas sobre as diretrizes para a educação do novo milênio. In: **Revista Cadernos de Educação**. Pelotas, RS: 2007.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Horizonte, 1978. (páginas: 261-284)

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução a filosofia de Marx**. 2ed – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

MAIA FILHO, Osterne; OLIVEIRA, Daniele Kelly; CARMO, Maurilene do; MORAES, Betânea. O empresariamento da educação: uma análise da reforma educacional da década de 1990. In: RABELO, Jackline; JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores (Orgs). **O movimento de educação para todos e a crítica marxista**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitaria, 2015.

MÉZAROS, István. **A educação para além do capital**. 2ed – São Paulo: Boitempo. 2008.

MÉZAROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo. 2006.

VI seminário CETROS
CRISE e MUNDO do TRABALHO no BRASIL
desafios para a classe trabalhadora

22, 23 e 24 de Agosto de 2018 - UECE
(Auditório Central - Campus do Itaperi)

ISSN: 2446-8126



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien-1990). Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm. Acesso em 23 março 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Conferência de Jomtien-1990). Tailândia: UNESCO, 1990. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10230.htm. Acesso em 23 março 2018.

_____. A Declaração de Nova Délhi sobre Educação para Todos. Nova Délhi-Índia: Unesco, 1993. Disponível em http://www.unesco.org.br/publica/Doc_Internacionais/declaraNdelhi. Acesso em 26 março 2018.

_____. O marco da educação de Dakar educação para todos: atendendo nossos compromissos coletivos. Dakar: Cúpula Mundial de Educação, 2000. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001275/127509prob.pdf>>. Acesso em 26 março 2018.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 12ed – São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1992.

RABELO, Jackline; JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. As diretrizes da política de educação para todos (EPT): rastreando princípios e concepções. In: RABELO, Jackline; JIMENEZ, Susana; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores (Orgs). **O movimento de educação para todos e a crítica marxista**. Fortaleza, CE: Imprensa Universitaria, 2015.